

Técnicos estão estudando novo plano econômico de médio prazo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Revisão completa dos programas sociais e elaboração de uma política econômica de médio prazo. Essas duas tarefas estão sendo desenvolvidas em conjunto pelo Ministério do Planejamento e pelo Gabinete Civil, segundo informações concedidas ontem no Palácio do Planalto. Com essas duas tarefas — segundo se diz ali —, o governo quer devolver a confiança aos investidores e reduzir o pesado déficit social herdado. Desconfiado, contudo, o ex-ministro do Planejamento Antônio Delfim Netto (PDS-SP) vê em alguns setores do governo, principalmente no Palácio do Planalto, um desejo enorme de repetir o "estelionato eleitoral" de 1986, quando o governo, garantiu a vitória do PMDB nas eleições "com a fantasia do Plano Cruzado".

Delfim Netto está convencido de que o presidente José Sarney e alguns dos seus assessores querem reeditar o Cruzado, para ser anunciado por volta de setembro. Mas se isto for feito — adverte o deputado — ocorrerá pelo menos duas coisas: a primeira, é "botar por água abaixo o programa de ajustamento econômico do ministro Maílson da Nóbrega. A segunda, "um completo fracasso dos objetivos eleitorais, porque o povo não crê mais nem em choque, nem no governo, nem em nada".

A hipótese de que o governo estaria elaborando um novo programa para ganhar as eleições municipais "não faz qualquer sentido". O governo — afirma-se categoricamente no Palácio do Planalto — não vai tentar fazer nenhum programa espetacular para tentar melhorar sua imagem ou ganhar eleições, "porque isto seria uma coisa inteiramente falsa".

O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, negou, ontem, que o governo esteja elaborando um novo plano econômico a ser aplicado a curto prazo. O único plano que o ministro admite estudos é o que servirá de orientação para o Orçamento Geral da União a partir do próximo ano. "O jornalista que escreveu sobre a existência de um plano econômico não me conhece. Estou muito mais para filme de horror que para efeitos especiais", comentou João Batista de Abreu.

O secretário-geral do Ministério, Ricardo Santiago, também negou a existência de um plano elaborado em conjunto com a Casa Civil. Santiago confirmou a ida do ministro ao México no dia 8 de agosto "para tratar de desestatização com o seu colega Pedro Aspe", mas disse que não se trata de aprofundar conhecimento a respeito do choque na economia adotada por aquele país.